**PET EDUCAÇÃO FÍSICA E OS TRABALHADORES TERCEIRIZADOS DO CENTRO DE DESPORTOS DA UFSC**

Autor:  JOAO ARTHUR CARNEIRO DE AGUIAR FONSECA (joao.jacaf@gmail.com)

Co-autores/as:  LAURA LOANA DA SILVA (laura-loana@hotmail.com); YURI MATEUS DOS SANTOS PEREIRA (yurimateusdossantos@gmail.com); ANDREZA GAZZANA DA SILVA POSSENTI FARIAS (andressa gazzanaandreza@gmail.com); CAMILE SAIBERT (camile.saibert@gmail.com)

Orientador: EDGARD MATIELLO JÚNIOR (degaufsc@gmail.com)

Programa de Educação Tutorial – Educação Física

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC)

**Palavras-chave**: Trabalho terceirizado; Educação Física e Saúde; Intervenção em Educação Física; Pesquisa-ação

O Programa de Educação Tutorial Educação Física da UFSC (PETEF) vem desenvolvendo atividades de pesquisa-ação como forma de identificar e contribuir com as mudanças dos principais determinantes sociais da saúde de trabalhadores/as contratados/as em regime de trabalho terceirizado pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) lotados/as no Centro de Desportos. Considerados/as subjetivamente  como “trabalhadores/as invisíveis”, são profissionais que atuam nos setores de limpeza, vigilância e portarias em regime e condições precárias em relação aos demais Servidores Públicos que atuam na Universidade. Nesse sentido, como problemática, nos perguntamos quais são as condições de trabalho que determinam as condições de vida desses/as trabalhadores/as? Como objetivo geral, busca-se identificar e analisar quais são suas condições de trabalho e como os/as trabalhadores/as as percebem. Como objetivos específicos, busca-se: i) identificar a analisar decorrências das condições de trabalho nas condições de vida e ii) compreender e analisar como o Sindicato dos/as Trabalhadores/as Terceirizados/as percebe e intervém nas condições de trabalho. Metodologicamente, o Grupo realiza pesquisa-ação que envolve organização de seminários públicos com apresentação de informações provenientes do Sindicato dos/as Terceirizados/as; entrevistas com dirigentes da Universidade; entrevistas e acompanhamento de atividades laborais dos/as Trabalhadores/as Terceirizados/as em seus postos de atividades e intervenções pedagógicas recorrendo aos conteúdos de ginástica. Como principais resultados, obteve-se: a) condições de trabalho precarizadas identificadas, por exemplo, pela falta de tempo para realizarem pausas para descanso, refeições e até mesmo necessidades fisiológicas com tranquilidade; b) necessidade de cumprimento de mais de uma jornada de trabalho em funções complementares, tais como faxina e produção e venda de alimentos para complementação de renda; c) sensação de “invisibilidade” perante a comunidade universitária; d) temor de perda de emprego e/ou remoção de postos de trabalho por eventuais reclamações de seus direitos. No que se refere ao Sindicato, há percepção aprofundada sobre o processo histórico que vem deteriorando as condições de trabalho dos setores envolvidos. Como principal elemento a ser discutido nesta investigação, considera-se que apesar de as práticas corporais servirem como alento às agruras enfrentadas pelos/as Trabalhadores/as Terceirizados/as, de forma nenhuma serão suficientes para superação dos determinantes sociais que impõem a deterioração da saúde dessas pessoas que se submetem a essas condições laborais, as quais determinam as condições de vida num ciclo contínuo que precisa ser rompido politicamente. Conclui-se, no entanto, pela continuidade e aprimoramento das atividades da pesquisa-ação mediante o contato direto com Trabalhadores/as Terceirizados/as pelas práticas corporais ligadas à ginástica - alongamento, caminhadas, exercícios resistidos - com vistas à obtenção de melhorias orgânicas, mas sobretudo como forma de estabelecimento de vínculos de confiança que permitam aos/às pesquisadores/as reunir elementos mais profundos sobre os determinantes da saúde para que possam, em conjunto, realizar atividades de teor político que altere minimamente as condições de trabalho.